

Características jornalísticas na ficção de Jojo Moyes¹

Carolina da Silva SANTANA²
Laura SELIGMAN³
Universidade do Vale do Itajaí-SC

Resumo

Esta pesquisa investigou as características jornalísticas presentes em textos de ficção escritos por jornalistas. Com categorias adaptadas de Traquina (2005), Pena (2006-2007) e Wolfe (2005), a pesquisa analisou o texto ficcional de dois livros - *Como eu era antes de você* (2013) e *Depois de você* (2016) - da jornalista e escritora Jojo Moyes, que trabalhou durante nove anos no *The Independent*, de Londres. Como método, foram utilizadas as técnicas da Análise de Conteúdo segundo Herscovitz (2007). Foram encontradas características do Jornalismo nas duas obras. O primeiro livro da duologia apresentou mais itens do que o segundo, porém nas duas obras houve maior incidência da característica de diálogos realistas. Sendo assim, há certa influência do jornalismo nos textos analisados, mas alguns traços são encontrados, pois também fazem parte das particularidades da ficção.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; Literatura; Ficção literária.

Introdução

É difícil saber quando surgiu o Jornalismo, mas são visíveis as mudanças que ele sofreu através do tempo. Ciro Marcondes Filho, no livro *Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos*, de 2001, organiza, cronologicamente, cinco fases diferentes que o jornalismo teve entre 1631 até os dias de hoje: Pré-história do jornalismo (1631 a 1789) - economia elementar, produção artesanal e forma semelhante ao livro -, Primeiro jornalismo (1789 a 1830) - conteúdo literário e político, texto crítico, economia deficitário e comandado por escritores, políticos e intelectuais -, Segundo jornalismo (1830 a 1900) - imprensa de massa, início da profissionalização dos jornalistas, criação de reportagens e manchetes, utilização da publicidade e consolidação da economia de empresa -, Terceiro jornalismo (1900 a 1960) - imprensa monopolista, grandes tiragens, influência das relações públicas e fortes grupos editoriais

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017

² Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Jornalismo da Univali-SC, e-mail: carol.san12@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Univali-SC, email: seligman@univali.br

monopolizando o mercado – e Quarto jornalismo (de 1960 em diante) - informação eletrônica e interativa, mudança das funções do jornalista, velocidade na transmissão de informações, valorização do visual e crise na área do impresso.

Segundo Marcondes Filho (2001), a influência da literatura no jornalismo acontece na segunda fase, chamada de Primeiro Jornalismo. De 1789 a 1830, os jornais tinham conteúdo literário, já que “escritores trabalhavam não só comandando as redações, mas também determinando a linguagem e o conteúdo dos jornais” (PENA, 2006, p.28). O marco inicial dessa junção do jornalismo com a literatura são os chamados folhetins – principal instrumento dos escritores nos jornais.

O termo Folhetim vem do francês *feuilleton* e nada tinha a ver com a publicação de romances. Quando surgiu no *Journal des Débats*, era dedicada à crítica literária. Mas, a partir de 1830, com a eclosão do Jornalismo Popular, pautado na venda de exemplares e seguindo a nova lógica do capitalismo, passou a publicar narrativas literárias. Essa mudança beneficiou tanto os jornais, pois houve um aumento nas vendas e no número de leitores, quanto para os escritores que ganhavam maior visibilidade. Grandes autores começaram suas carreiras nos folhetins, entre eles Victor Hugo, Charles Dickens, Tolstói, Machado de Assis e Euclides da Cunha. Este último também é considerado o pioneiro no Jornalismo Literário no Brasil.

Mas Jornalismo Literário não se refere à publicação de romances nas páginas dos jornais. O Jornalismo Literário é uma modalidade da narrativa que une os elementos da literatura ao jornalismo. Para Pena (2006), significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide (O Que? Quem? Quando? Como? Onde? Quando? Por quê?), evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos.

Pena (2006) associa o início da produção de textos de Jornalismo Literário no século XVIII ao informar que o inglês Daniel Defoe é considerado por alguns historiadores como o primeiro jornalista literário por ter escrito, em 1722, O Diário do Ano da Peste. O livro narra a epidemia da peste bubônica em Londres, em 1655. Mas, é no Segundo Jornalismo de Marcondes Filho (2001), com a profissionalização dos jornalistas, que passa haver uma separação do jornalismo literário para o informacional.

No Brasil, Euclides da Cunha é o pioneiro na modalidade, como já citado, após escrever o livro Sertões. Escrito em 1902, o livro conta a ação do exército na destruição

do arraial de Canudos, no sertão do Nordeste, e foi publicado originalmente em 1897 no jornal O Estado de São Paulo. Além dele, outros jornalistas também seguiram a linha do Jornalismo Literário, como Joel Silveira, que escreveu A feijoada que derrubou o governo (2004) e A milésima segunda noite da Avenida Paulista (2004). Alguns jornalistas se arriscaram também escrevendo livros ficcionais, entre os brasileiros temos Edney Silvestre, dono das obras Se eu fechar os olhos agora (2009) e Vidas provisórias (2013) e o próprio Felipe Pena, com Fábrica de diplomas (2008) e O verso do cartão de embarque (2011).

O Jornalismo Literário não é exercido cotidianamente nas redações dos meios, sejam eles impressos ou eletrônicos. Mas, a formação da maioria inclui esse preparo para escrever nessa modalidade e grande parte procura a profissão por gostar de ler ou escrever. Segundo o Perfil do jornalista brasileiro⁴, de 2012, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC, em convênio com a Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ - 75,6% dos jornalistas trabalham na área. Sendo assim, 24,4% não exercem a profissão, dentro dessa porcentagem estão os escritores citados acima.

Os jornalistas seguem características para os textos se encaixarem nas páginas dos jornais e também nos textos e livros de Jornalismo Literário. Nelson Traquina (2005) e Felipe Pena (2007) trazem as características do Jornalismo Informativo. Pena (2006) também apontou sete características que definem o Jornalismo Literário, e que aparecem na maioria dos textos desse gênero. Já Tom Wolfe (2005) desenvolveu quatro características para o chamado Novo Jornalismo. Após aprender essas características, pode ser difícil para um jornalista se desapegar do tom jornalístico e focar nos elementos próprios dos romances ficcionais. Ou pode ser mais fácil fugir da realidade e seguir inventando as histórias. Com base nesse panorama, esta pesquisa buscou responder à seguinte pergunta: Há características do Jornalismo Literário na ficção escrita por jornalistas?

De acordo com o Painel das Vendas de Livros no Brasil, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros⁵, já foram vendidos 2.641.837 livros este ano. Ao todo, foram faturados R\$ 99.004.343,97. Entre os livros mais vendidos, segundo a lista da revista semanal Veja⁶, estão alguns escritos por jornalistas. Quatro dos 20 livros são da

⁴ <http://perfildojornalista.ufsc.br/files/2013/04/Perfil-do-jornalista-brasileiro-Sintese.pdf> Acesso em: 23 ago. 2016

⁵ <http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2016/07/SNEL-06-2016-6T.pdf> Acesso em: 23 ago. 2016

⁶ http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos Acesso em: 23 ago. 2016

escritora Jojo Moyes, que trabalhou durante nove anos no jornal *The Independent*, de Londres. Três desses ocupam os primeiros lugares da lista. O 14º lugar pertence ao livro *Noite sobre as águas*, escrito por Ken Follet, que também trabalhou com jornalista. O livro com todos os contos da escritora e jornalista Clarice Lispector também se encontra entre os mais vendidos.

A história de Jojo Moyes também fez sucesso nas telas do cinema. O filme *Como eu era antes de você* ficou nove semanas em carta e vendeu 2.433.188 ingressos, arrecadando cerca de R\$4.267.820, no Brasil, de acordo com o site Adoro Cinema⁷.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as características do Jornalismo Informativo, Literário de do Novo Jornalismo em livros ficcionais escritos por jornalistas. Já os objetivos específicos foram selecionar ficções escritas por jornalistas, identificar a presença das sete características do Jornalismo Literário e determinar a influência da formação do escritos em sua obra.

Os Gêneros Literários

Gêneros Literários, de acordo com Angélica Soares (2000), são a classificação de cada obra literária de acordo com uma classe ou espécie. Esta obra pode apresentar mais de um gênero. Estes são: lírico, dramático e narrativo.

No gênero lírico predominam os aspectos subjetivos do autor. Os textos são escritos em primeira pessoa e são emocionais e sentimentais. O dramático é caracterizado pela ação e divide-se em tragédia – fato trágico, cria compaixão e terror –, comédia – fatos inspirados na vida, em geral criticam costumes –, farsa – caráter ridículo e caricatural, critica à sociedade – e tragicomédia – mistura o trágico com o cômico, o real com o imaginário.

O gênero narrativo tem quatro modalidades, de acordo com Soares (2000). A epopeia é “uma longa narrativa de caráter heroico, grandioso e de interesse nacional e social” (SOARES, 2000, p.39). Outra modalidade é o romance, a narração de um fato imaginário, mas verossímil, representando aspectos da vida familiar e social do homem. As outras duas modalidades são o conto – narração breve de um episódio da vida – e a novela – viva narração de um fato humano notável.

⁷ <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-230327/bilheterias/> Acesso em 23 ago. 2016

Soares (2000) também cita dois outros tipos de texto, considerados por ela como formas especiais, pois não se encaixam em nenhuma das modalidades: a crônica e a fábula. A primeira é um relato de fatos do cotidiano. Já a segunda é uma narrativa inverossímil, que tem como objetivo transmitir uma lição de moral.

As características do Jornalismo

Já dentro do Jornalismo, temos algumas características próprias. Para Nelson Traquina (2005), a primeira delas seria a pirâmide invertida que traz os fatos mais importantes já no primeiro parágrafo, chamado de lead. Outra característica é a associação com a verdade. Os fatos expostos pelo Jornalismo deveria ter uma conexão direta com assuntos que preocupam a sociedade.

Traquina (2005) também fala sobre a objetividade como valor no Jornalismo. De acordo com ele, com a ideologia da objetividade, “os jornalistas substituíram uma fé simples nos fatos por uma fidelidade às regras” (TRAQUINA, 2005, p.138). Essas regras constituem na apresentação de possibilidades conflituosas, apresentação de provas auxiliares, uso equilibrado de aspas e a utilização da pirâmide invertida.

Pena (2006), diferente de Traquina, traz a atualidade e a novidade também como uma característica. Pena defende que “a novidade nem sempre é atual e a atualidade nem sempre é nova” (PENA, 2006, p.39). Ambos os termos tem relação com a temporalidade, mas não se refere ao fato, e sim à forma como este é transmitido.

Sobre o lead, Pena (2006) explica que é um relato sintético do fato e que deve responder a seis perguntas: o quê, quem, como, onde, como, quando e porquê. Já a objetividade, para Pena:

Está ligada à ideia de que os fatos são construídos de forma tão complexa que não se pode cultua-los como a expressão absoluta da realidade. Pelo contrário, é preciso desconfiar desses fatos e criar um método que assegure algum rigor científico. (PENA, 2006, p.50).

A objetividade surge porque os fatos eram considerados subjetivos, construídos por um jornalista que tem preconceitos, ideologias, carências, interesses pessoais ou organizacionais e outras peculiaridades. Com a objetividade o método passa a ser objetivo e não o jornalista.

Jornalismo Literário

Em seu livro *Jornalismo Literário* (2006), Pena fala sobre esta modalidade do Jornalismo. Ele apresenta o significado de Jornalismo Literário e também a estrela de sete pontas, que representa as sete características do Jornalismo Literário. Essa é uma modalidade da narrativa que une os elementos da literatura ao jornalismo.

Dentro do Jornalismo Literário, surge, durante as décadas de 50 e 60, o Novo Jornalismo. Tom Wolfe (2005), um dos pioneiros dessa nova forma de escrever sobre os acontecimentos, aponta quatro características essenciais dessa corrente. Ela teria que ter, segundo Wolfe (2005), uma narrativa sob o ponto de vista de uma terceira pessoa. Também deveria utilizar símbolos de status, isto é, uso de elementos que marcam uma posição favorável. Além de apresentar diálogos realistas, com conversas completas, e uma descrição detalhada, descrevendo cena por cena do que vai acontecendo.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se debruçou sobre duas obras de ficção escritas pela jornalista Jojo Moyes – *Como eu era antes de você* (2013) e *Depois de você* (2016) classificadas entre as mais vendidas no ranking da revista semanal brasileira *Veja*, já citado nesta pesquisa – para identificar sua classificação e ainda buscar influências do jornalismo que estejam aparentes no texto.

A pesquisa iniciou com a seleção das obras ficcionais, escritas por jornalistas, que foram analisadas. A seleção foi feita por meio da lista de livros mais vendidos da revista *Veja*⁸. Durante a leitura dos livros, foi identificado se há ou não as características do Jornalismo, a estrela de sete pontas do Jornalismo Literário e as características do Novo Jornalismo.

A pesquisa utilizou a Análise de Conteúdo descrita por Herscovitz (2007) para avaliar características na produção dos livros ficcionais de jornalistas. Com a análise qualitativa, a pesquisa avaliou o conteúdo dos livros escolhidos. A primeira coisa feita foi a pergunta, que serve para fazer a conexão entre a teoria e a investigação. A técnica de amostragem foi aleatória, pesquisando os livros ficcionais mais vendidos. A pesquisa analisou textos de livros completos.

⁸ http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos Acesso em: 23 ago. 2016

As categorias foram nominais e adaptadas das características dos autores Traquina (2005), Pena (2006) e Wolfe (2006). Após adaptadas, se decidiu pelos seguintes tópicos:

Jornalismo Informativo

Atualidade/Novidade – questiona se o assunto é atual ou se há alguma novidade sobre o fato em questão; Similaridade com o lead/pirâmide invertida – quando as principais informações vêm primeiro e depois é explicado o que aconteceu mais profundamente; Objetividade – Nelson Traquina (2005) diz que a objetividade dá valor aos fatos, mais que às opiniões. Com objetividade, deve-se mostrar os muitos lados de um fato, apresentando provas auxiliares, uso equilibrado de fontes e aspas e utilizar a técnica da pirâmide invertida; Associação com a verdade – análise do modo de escrita do texto, se esse é semelhante à escrita jornalística e se passa credibilidade, quanto à realidade dos fatos; Vozes aparentes – fontes com aspas ou diálogos – quando o personagem cita a fala de outra pessoa, pode-se utilizar as aspas ou não.

Jornalismo Literário

Visões amplas da realidade / Ultrapassar os limites dos acontecimentos diários – Segundo Pena (2008), seria contextualizar a informação o máximo possível. Mastigar as informações, relacioná-las com outros fatos, compará-las com diferentes abordagens e localizá-las em um espaço temporal de longa duração; Exercer a cidadania – falar, bem ou mal, de fatos que, de alguma forma, ajudem a sociedade e na formação do cidadão; Ir além das fontes primárias – não ter só fontes oficiais, mas também as não oficiais e as fontes alternativas; Perenidade e profundidade – o texto não pode ser superficial, é necessário aprofundar no tema e que este permaneça no imaginário do coletivo; Novo Jornalismo; Narrativa sob o ponto de vista de uma terceira pessoa – narrar os fatos ou histórias sob o ponto de vista de outra pessoa que não está envolvida na trama, inclusive pode ser o jornalista; Uso de símbolos de status – uso de elementos que marcam a posição social do personagem, por exemplo, mencionando objetos, descrevendo características físicas; Diálogos realistas – conversas completas e discursos bem descritivos; Descrições detalhadas – descrição cena a cena com o máximo possível de detalhes para melhor ambientação do leitor.

Os itens “a”, “c” e “d” do Jornalismo Informativo, “d” do Jornalismo Literário e “d” do Novo Jornalismo não foram analisados pontualmente, capítulo por capítulo, mas na obra como um todo.

Os dados observados

O primeiro livro observado, *Como eu era antes de você* (2013), narra a vida de Louisa Clark e sua relação com Will Traynor, que ficou tetraplégico após um acidente. Após perder o emprego, Louisa é contratada para cuidar de Will, eles acabam se tornando amigos e até têm um relacionamento amoroso. Além disso, a história também conta como Will lida com as dificuldades e restrições, como é seu dia a dia, como as outras pessoas o enxergam e como ele mesmo se vê.

O segundo livro relata os acontecimentos após o primeiro livro. Em *Depois de você* (2016), Louisa e todos os outros personagens precisam aprender a viver sem a presença de Will. Ainda mais depois de uma filha secreta dele aparece na porta de Louisa.

Foram encontradas características do Jornalismo nos dois livros. Dos itens analisados pontualmente, no primeiro livro foram vistos exemplos de todos eles; já no segundo seis deles foram encontrados.

Com isso, constata-se que no livro *Como era antes de você* (2013) há mais características do que no segundo livro da duologia. O resultado da análise pode ser visto na tabela a seguir:

Quadro 1 – Frequência observada

Jornalismo	Características	Livros	
		Como eu era antes de você	Depois de você
Informativo	Similaridade com o lead/pirâmide invertida	3	4
	Vozes aparentes	48	160
Literário	Visões amplas da realidade / Ultrapassar os limites dos acontecimentos diários	8	2
	Exercer a cidadania	11	
	Ir além das fontes primárias	1	
Novo Jornalismo	Narrativa sob o ponto de vista de uma terceira pessoa	3	1

	Uso de símbolos de status	36	24
	Diálogos realistas	246	230

Quanto às cinco características analisadas nos textos como um todo, três delas – associação com a verdade, perenidade e profundidade e descrições detalhadas – aparecem no primeiro livro. Mas, no segundo, apenas uma delas está presente – descrições detalhadas.

Como eu era antes de você

Novo Jornalismo

A característica que mais apareceu no livro foram os diálogos realistas. Isto acontece, pois, além de ser uma característica do Novo Jornalismo, essa também é uma das principais características dos romances ficcionais. Foram encontrados 246 casos. Muitos deles acontecem em conversas entre os dois personagens principais da história, Louisa Clark e Will Traynor, como é o caso do exemplo a seguir:

- Alô?
- É isso o que você estava tramando? Fez-se uma breve pausa.
- É você, Clark?
- Você arrumou emprego para o meu pai?
 Ele pareceu meio ofegante. Pensei, distraída, se estaria bem acomodado.
- Achei que você ia gostar.
- Gostei. Só que... não sei bem. Estou me sentindo esquisita.
- Não devia. Seu pai precisava de trabalho. O meu precisava de alguém eficiente na manutenção. (MOYES, 2013, pp.201-202)

Outra característica presente no Novo Jornalismo e também na ficção são as descrições detalhadas. Elas foram vistas em todo o livro, em vários capítulos. Foram feitas descrições de pessoas, lugares, sentimentos, cheiros e acontecimentos. No caso abaixo, Louisa descreve o local onde Will mora, um anexo, ao lado da casa de seus pais.

Ela abriu a porta. A sala do anexo era ilusoriamente enorme, pois uma das paredes era feita totalmente de portas de vidro que se abriam para o campo. Uma lareira crepitava baixinho no canto e um sofá bege com almofadas cobertas por uma manta de lã ficava de frente para uma grande TV de tela plana. O clima do ambiente era elegante e tranquilo: como o apartamento de um escandinavo solteiro. (MOYES, 2013, pp.33-34)

As outras duas características do Novo Jornalismo também aparecem neste primeiro livro. Houve três casos de narrativa sob o ponto de vista de uma terceira pessoa. Um deles acontece já no Prólogo, quando é narrado como aconteceu o acidente que deixou Will tetraplégico.

Ele se vira e, nesse milésimo de segundo, percebe que a coisa vem em sua direção, que não há como sair da frente. Surpreso, abre a mão e o BlackBerry cai no chão. Ouve um grito que talvez seja seu. A última coisa que vê é uma luva de couro, um rosto dentro de um capacete, o choque nos olhos do homem refletindo o dele próprio. Há uma explosão quando tudo se parte em pedaços. E então não há nada. (MOYES, 2013, p.10)

No caso do uso de símbolos de status, 36 exemplos foram achados. Um deles é a descrição do carro da mãe de Will, Camila Traynor, no capítulo 9.

Foi quando mamãe entrou em casa que reparei no carro. Foi tão inesperado que a princípio não o reconheci — a Mercedes azul-marinho da Sra. Traynor, discreta e de suspensão baixa. Ela abriu a porta, observando a cena na calçada, e hesitou por um instante antes de sair do carro. Ela ficou parada, encarando as várias casas, talvez conferindo os números. E então, me viu. Saí do vestibulo e percorri o caminho para carros antes que papai perguntasse aonde eu ia. A Sra. Traynor permaneceu ao lado da multidão, olhando para o caos como Maria Antonieta olharia para um bando de camponeses revoltados. (MOYES, 2013, p.108)

Jornalismo Informativo

No Jornalismo Informativo, três características estão presentes no livro. Houve três similaridades com o lide jornalístico. Há um no momento quando Louisa primeiro conta que foi demitida e depois conta como foi que aconteceu.

— Fui demitida.

Minha voz cortou o silêncio. As palavras caíram ali, no ar, esmorecendo na pequena cozinha por muito tempo após o som ter sumido.

— Você o quê?

— Frank vai fechar o café. Amanhã. — Estendi a mão com o envelope meio molhado que, em estado de choque, eu havia apertado ao longo de todo o trajeto para casa. Todos os cento e oitenta passos desde o ponto de ônibus. — Ele pagou os três meses do seguro. (MOYES, 2013, p.13-14)

— Ele estava torcendo um pano de prato com as duas mãos e eu nunca o vira mais desconfortável. Supus, num lampejo, que alguém tivesse reclamado de mim. Então ele fez sinal para eu me sentar.

— Desculpe, Louisa — disse, depois de me contar. — Vou voltar para a Austrália. Meu pai não está bem e parece que o castelo vai mesmo começar a servir seus próprios lanches. Tem um aviso na parede.

Acho que fiquei lá sentada, literalmente de boca aberta. (MOYES, 2013, p.15)

Vozes aparentes também foram encontradas durante a análise, 48 casos.

Fazer com que eu lesse livros e revistas e depois os comentasse. Conhecimento é poder, Clark, ele dizia. No começo, eu detestava, parecia que estava sendo sabatinada na escola sobre minha capacidade de memorizar. Mas com o tempo percebi que, para Will, não havia resposta errada. Ele gostava de debater comigo. Perguntava minha opinião a respeito das notícias nos jornais, discordava de mim sobre personagens de livros. (MOYES, 2013, p.194-195)

Também se constatou que a associação com a verdade durante todo o texto, isso é comprovado por conta da quantidade de personagens/fontes que aparecem na história, também pois há matérias jornalísticas e documentos que sustentam a veracidade de tudo que está sendo contado, além das várias descrições que também passam credibilidade, mesmo sendo a história ficcional.

Jornalismo Literário

As características do Jornalismo Literário também foram encontradas. Em onze momentos da história houve exercício da cidadania. A maioria sobre acessibilidade. Como é o caso de todos os eventos, cursos e tecnologias que Louisa pesquisa para Will.

Pesquisei se havia algum acessório que Will pudesse usar para escrever sem ajuda. Em uma hora, havia achado três: uma espécie de software de identificação de voz; outro tipo de software, que funcionava com o piscar dos olhos e, como minha irmã tinha dito, um dispositivo que Will poderia usar na cabeça para teclar. (MOYES, 2013, pp.152-153)

Também houve visões amplas da realidade quando Louisa Clark conversa com outros tetraplégicos que falam como é para eles serem assim.

Depois, passei para as mensagens restantes. Eram de outros tetraplégicos criticando as palavras desanimadoras de Gforce, afirmando que eles conseguiram um jeito de seguir em frente, que a vida deles valia a pena. (MOYES, 2013, p.185)

Foi achado apenas um caso da característica de ir além das fontes primárias, quando Camila Traynor explica o que é a tetraplegia.

- Sabe em que consiste a tetraplegia? Vacilei.
- É quando... a pessoa fica presa a uma cadeira de rodas?
- Acredito que essa é uma forma de descrever. Há diversos graus, mas neste caso estamos falando da perda completa do uso das pernas e uso bastante limitado das mãos e dos braços. Isso incomoda a você? (MOYES, 2013, p.25)

Também se pode dizer que há perenidade e profundidade durante o livro. O assunto tratado, que é a vida de um tetraplégico e como as pessoas de fora lidam com isso, foi abordado de forma íntima, narrando o dia a dia de Will e como ele lida com a mudança radical em sua vida. Por isto também há certa perenidade no livro, quem a lê choca-se com a história de Will e dificilmente esquece os focos principais do livro.

Depois de você

Novo Jornalismo

As características do Novo Jornalismo foram as mais presentes neste segundo livro analisado. Os diálogos realistas, assim como no primeiro livro, foram os mais encontrados, com 230 exemplos.

- Então... quem você disse que era? — perguntei.
- Lily. Lily Houghton-Miller. Veja bem — disse ela, erguendo um pouco o queixo. — Preciso conversar com você sobre o meu pai.
- Acho que está falando com a pessoa errada. Não conheço ninguém que se chama Houghton-Miller. Você deve ter me confundido com outra Louisa Clark.
 Eu estava prestes a fechar a porta, mas a garota enfiou o bico do sapato na abertura. Olhei para o chão e depois lentamente de volta para ela.
- Não é o sobrenome *dele* — insistiu ela como se eu fosse idiota. E, quando falou, seus olhos ficaram ao mesmo tempo ferozes e inquisitivos. — O nome dele é Will Traynor. (MOYES, 2016, p. 52)

Os símbolos de status também apareceram nesse livro, 24 casos foram encontrados. Um dos exemplos acontece na descrição da cozinha da casa da Lily.

Era um cômodo enorme, em um tom cinza modernista, com uma bancada interminável de concreto polido bege. Tudo ali parecia muito caro, desde a torradeira Dualit à cafeteira, que era tão grande e

complexa que parecia saída de um café milanês. (MOYES, 2016, p.71).

O item menos encontrado durante todo o livro foi a narrativa sob o ponto de vista de uma terceira pessoa. Isso acontece em todo o capítulo 19, que narra o que aconteceu com Lily.

Ele ergue uma sobrancelha e espera até ela se sentir desconfortável. Lou chegará em casa em meia hora. Ele passa por ali com tanta frequência que Lily tem quase certeza de que Peter sabe disso. Por fim, ele entra no carro e segue pela rua principal sem olhar para trás. Ao se afastar, ele coloca o celular para fora da janela do motorista. Uma mensagem: *Foi mal, Lily*. (MOYES, 2016, p.202)

Como em todo romance ficcional, a descrição detalhada esteve bem aparente durante toda a leitura desse segundo livro. Há algumas descrições de lugares, pessoas e até cheiros, como acontece na citação abaixo:

O sofrimento tinha um aroma específico. Um cheiro de salões úmidos de igreja, pouco ventilados, e saquinhos de chá de péssima qualidade. Cheiro de refeições individuais e cigarros velhos, daqueles que a pessoa se encurva ao fumar para enfrentar o frio. Era um odor de cabelo com laquê e de axilas, de pequenas vitórias práticas contra um imenso desespero. O cheiro por si só me mostrou que, independentemente do que eu tinha prometido ao meu pai, eu não pertencia àquele lugar. (MOYES, 2016, p.39)

Jornalismo Informativo

Já do Jornalismo Informativo, houve quatro casos de similaridade com o lide e 160 de vozes aparentes. O mais evidente é no capítulo que conta o que está acontecendo com a Lily – filha de Wil. Primeiro, é dito que um garoto, Peter, está seguindo ela por causa de dinheiro, e depois, explica porque ele pediu dinheiro para ela.

Peter está esperando de novo. Pela janela, ela o vê apoiado no carro. Ele nota sua presença, gesticula e mexe os lábios para dizer:
 — Você está me devendo. (MOYES, 2016, p.202)

Jogo da garrafa. Uma brincadeira que parece muito inocente. Ela e mais quatro meninas da escola foram para Londres num fim de semana de folga. Tinham roubado batons na farmácia, comprado saias muito curtas na Topshop e entrado de graça em boates porque eram jovens e bonitas e os porteiros não faziam muitas perguntas quando se tratava de quatro garotas jovens e bonitas. Lá dentro, em meio a rum e Coca-Cola, conheceram Peter e seus amigos. (MOYES, 2016, p.202)

As vozes aparentes foram o segundo tópico que mais apareceu em Depois de você. A maioria dos exemplos era quando Louisa falava sobre coisas que Will tinha dito no primeiro livro. “*Eles só continuam juntos por minha causa, me dissera Will, mais de uma vez*”. (MOYES, 2016, p.83).

Jornalismo Literário

No segundo livro das características do Jornalismo Literário, apenas o item visões amplas da realidade foi observado. Em dois momentos foram encontrados exemplos desse tópico.

Homem da Região Põe Fim À Própria Vida Em Clínica Suíça

Família Traynor pede privacidade em “momento difícil”

O filho de 35 anos de Steven Traynor, guardião do castelo Stortfold, pôs fim à própria vida na Dignitas, a polêmica clínica de suicídio assistido. William Traynor ficou tetraplégico após um acidente de trânsito em 2007. Ele teria viajado para a clínica com a família e sua cuidadora, Louisa Clark, 27, também natural de Stortfold.

A polícia está investigando as circunstâncias que envolvem o falecimento, sem ter descartado, segundo fontes, a possibilidade de abertura de um processo. (MOYES, 2016, pp.34-35)

O exemplo acima é o trecho de uma notícia de jornal, que fala de como Will tirou a própria vida. É uma visão diferente das dos personagens que contam a história, se encaixando, assim, nessa categoria.

Considerações finais

Não há uma época exata do surgimento do Jornalismo, mas sabe-se que este teve várias mudanças através dos séculos. O Jornalismo Literário foi umas das vertentes que surgiu no século 19 e levou muitos jornalistas migrar para este jeito de escrever. Isso floresce em muitos jornalistas a vontade escrever romances ficcionais.

No caso da escritora e jornalista Jojo Moyes, que atuou por nove anos no jornal The Independent, de Londres, há uma influência da sua época de redação em seus livros de ficção. Foram encontrados exemplos da maioria das categorias adaptadas do Jornalismo Informativo, Literário e do Novo Jornalismo, porém algumas aparecem, pois também são peculiaridades das ficções. É o dos diálogos realistas e das descrições detalhadas – que foram os itens mais evidentes durante a leitura e a análise.

O primeiro livro, *Como eu era antes de você* (2013), teve uma maior quantidade de características encontradas, isso acontece, pois a história tem maior fundamentação do que no segundo livro – *Depois de você* (2016).

O Jornalismo Literário, que tem base e foi influenciado pela literatura, é o menos presente nos dois livros. O Novo Jornalismo, vertente do Jornalismo Literário, é o mais encontrado e com maior evidência. Mas o que confirma que o Jornalismo tem influência nos dois romances é a grande quantidade de características do Informativo. Foram encontrados exemplos semelhantes até ao lide, particularidade apenas do Jornalismo, e que lembram os parágrafos iniciais de matérias jornalísticas.

Portanto, confirmam-se os pressupostos de influência da formação e das vivências jornalísticas nestas obras e, por inferência, reafirma-se a forte ligação que o repertório tem sobre a qualidade dos textos de jornalistas quando escrevem para os periódicos, bem como em obras ficcionais como as aqui analisadas.

Referências

- LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (orgs.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos**. São Paulo, SP: Hacker, 2001.
- MOYES, Jojo. **Como era antes de você**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2013.
- MOYES, Jojo. **Depois de você**. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2016.
- NECCHI, Vitor. **A (im) pertinência da denominação “jornalismo literário”**. Estudo em Jornalismo e Mídia da Universidade Federal de Santa Catarina. Novembro de 2008. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0527-1.pdf. Acesso em: 23 ago. 2016.
- PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo, SP: Contexto, 2006.
- _____. **Teoria do Jornalismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
- SILVA NETO, Luciano Pinheiro da. **Jornalismo à Moda Literária: Influências da literatura nas imprensas brasileira, norte-americana e britânica**. 2014. 99 f. Monografia (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2014.
- SOARES, Angélica. **Gêneros Literários**. São Paulo, SP: Ática, 2000.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2005.
- WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2005.